



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



A Percepção Cromática nos Invisíveis ¹

Danilo Rodrigues de Oliveira²
Rosângela Barbosa³
Hyldegardes Mello⁴
Faculdade UniProjeção

RESUMO

Este trabalho analisa como a percepção cromática influencia a narrativa fotográfica por meio do contraste entre luz, sombra e textura, associado às referências sociais e culturais do fotógrafo. Com base nos “eventos de cor” de Silveira (2005), o projeto de fotografia documental “Os Invisíveis”, criado pelo autor, conclui-se que a ausência de saturação possibilita novas leituras, destacando elementos e sentimentos ocultos nas imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia preto e branco; Percepção cromática; Eventos de cor; População em situação de rua.

INTRODUÇÃO

Ao aplicar os “eventos de cor” de Silveira (2005) no projeto de fotografia documental “Os Invisíveis”, criado pelo autor, busca-se refletir como a fotografia em preto e branco revela segredos guardados nos elementos e sentimentos daquela imagem.

PERCEPÇÃO CROMÁTICA

Com o nascimento da fotografia colorida, o retrato em preto e branco deixa de ser a única opção e passa a ser uma escolha estética. A partir da mudança do status da fotografia em P&B, o fotógrafo passou a ter uma liberdade maior, possibilitando a manifestação de um olhar crítico do autor sobre a sociedade, sem a interferência das cores saturadas.

¹ Trabalho apresentado no GT-1 Fotografia Documental: “Fotografia documental, memória e fotojornalismo”.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Faculdade UniProjeção, e-mail: danilo.r.oliveiraa@gmail.com

³ Mestra em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), na área de Processos Comunicacionais na Cultura Midiática, e-mail: rosangelabs@gmail.com

⁴ Mestra em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), na área de Processos Comunicacionais na Cultura Midiática, e-mail: hylde.mello@gmail.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Muitos optam pelo preto e branco por ele ser mais realista. Esta afirmação pode soar falsa já que o mundo é colorido, entretanto na fotografia colorida as cores chamam a atenção para si, camuflando por muitas vezes o real conceito da fotografia. Já no preto e branco ao se retirar a informação das cores, o observador é forçado instintivamente a investir mais tempo na observação da imagem (Vanucchi, 2013. p. 77).

A autora apresenta a ideia de que a fotografia em preto e branco, como opção estética, não significa optar pelo fácil, mas sim na escolha de optar o simples em complexo, unindo mistério e paixão. Assim, ao optar pelo P&B possibilita enxergar detalhes sobre a vida que, não são permitidos visualizar perante as cores vibrantes.

Os mistérios que o círculo cromático evoca em uma fotografia P&B são moldados pelas experiências vividas dentro e fora da cultura do indivíduo, permitindo com que cada pessoa desenvolva sua própria percepção cromática em relação ao mundo.

Através das percepções cromáticas capturadas na fotografia em preto e branco, são formuladas nove situações, denominadas “eventos de cor”, que correspondem a nove experiências perceptivas cromáticas na percepção visual geral de uma imagem fotográfica em preto e branco (Silveira, 2005).

EVENTO DE COR

Ao dissertar sobre essas experiências, Silveira (2005) aborda a classificação do “evento de cor” em uma imagem fotográfica em P&B, sendo separados como estímulos e respostas diferenciadas entre si, dividido em dois momentos principais, chamados de sensação cromática e percepção cromática.

O primeiro momento está ligado aos aspectos físicos da cor, isto é, dá-se ênfase à sensação física que acontece no nível dos olhos, onde ainda não há a interação com os aspectos psicológicos e culturais da cor. No âmbito da sensação cromática, consideramos o branco, o preto e os cinzas como únicos elementos cromáticos da imagem fotográfica em preto-e-branco[...] O segundo momento na descrição dos eventos de cor na fotografia em preto-e-branco é o da percepção cromática. A percepção visual cromática está no nível da interpretação do cérebro para as imagens capturadas pelos olhos. No cérebro há a interação entre os aspectos físicos, fisiológicos, psicológicos e culturais da percepção cromática, fazendo dela um composto altamente complexo. (Silveira, 2005, p161.)

Segundo Silveira (2005), os três primeiros eventos formam a sensação cromática. Esses acontecimentos estão ligados ao aspecto físico, através da luz, sombra e textura, colocando o P&B e cinza na condição de cores no aspecto total.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Primeiro “evento de cor - Contraste estrutural”: Refere-se à percepção dos elementos em P&B, com base no contraste entre as cores neutras.

Segundo “evento de cor – Mutação Cromática”: Ao saturar previamente a retina com uma cor instigante, a complementação cromática influencia na percepção de todas as outras cores, influenciando a percepção dos objetos ao redor.

Terceiro “evento de cor - Teoria da Cor Inexistente”: O cérebro projeta cores nas áreas neutras de uma fotografia em preto e branco, a partir da relação entre luz, sombra e textura que ativam memórias cromáticas no observador.

No segundo momento, as cores monocromáticas passam a serem vistas como traduções de outras cores. Esse evento acontece em decorrência dos processos interpretativos do cérebro, mediados por estímulos biológicos, psicológicos e culturais.

Quarto “evento de cor – Paleta Fixa”: Acontece por causa da complementação cromática que se dá a partir de objetos, com os quais temos contato diariamente, possibilitando a comparação inconscientemente.

Quinto “evento de cor – Paleta Cênica”: Refere-se à percepção cromática influenciada pelo espaço ao redor dos objetos, provocando a complementação cromática baseada na construção de uma paleta exclusiva aos objetos, registrados no consciente.

Sexto “evento de cor – Paleta Temporal”: Faz referência a objetos que trazem memórias cromáticas associadas a uma época específica.

Sétimo “evento de cor – Paleta Movediça”: Ocorrem a partir do reconhecimento de objetos movediços, onde não possuem formas e estímulos cromático conhecidos no consciente, exigindo uma nova interpretação.

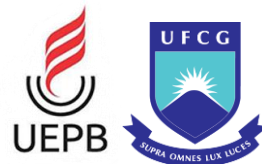
Oitavo “evento de cor – Contraste Simultâneo”: Diz respeito a respostas psicológicas a estímulos cromáticos anteriores presentes na fotografia P&B, decorrentes da paleta definida no processo de complementação cromática do objeto.

Nono “evento de cor – Contrastes sucessivos”: Formação da paleta para o processo de complementação cromática do objeto.

Entende-se, portanto, que esses “eventos de cor” descrevem como a percepção e a sensação cromática se constrói a partir de uma interação complexa entre estímulos e respostas que compõem a imagem, sendo eles fisiológicos, psicológicos e culturais vivenciados no decorrer da vida.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Para que possa ter uma compreensão melhor sobre o assunto, será analisada a figura 1 sobre o olhar perceptivo do pesquisador:

Figura 1 - Saravá Minha Avó



Fonte: Elaborado pelo pesquisador – 2024

Ao analisar a figura 01, percebe-se que a imagem tem estímulos formais através do contraste das cores. Elementos que compõem a foto, como por exemplo: a imagem da Preta Velha, as flores e folhas, geram estímulos visuais que ativam memórias cromáticas e sensações diversas, possibilitando traduções cromáticas únicas.

A percepção de cores em fotografias em preto e branco proporciona uma experiência estética que transcende as visões cotidianas:

Se se enxerga colorido, a fotografia preto-e-branco é, por si só, uma experiência estética. Ela rompe com as visões comuns do cotidiano. O curioso é que essas fotografias que selecionam cenas, pedaços de vivências, prédios, ruas, casas, pessoas, tão comuns ao dia-a-dia, são as mesmas que provocam rupturas no cotidiano.

As sensações provocadas são as mais diversas, tanto para o fotógrafo, para quem vê a fotografia, quanto para aquilo ou aquele que é fotografado, e é aí que entra a estesia, como aquilo que provoca sensações. Não se busca traduzir em palavras tudo aquilo que é estimulado, mas busca-se sentir. Busca-se experimentar, provar, através das imagens selecionadas. (Rigato, 2005, p. 2-3)

Essa ruptura com os estímulos diários gera respostas emocionais e sensações únicas. Para compreender a riqueza do P&B, é fundamental primeiro compreender as próprias reações à momentos únicos do cotidiano.

OS INVÍSIVEIS.

A invisibilidade da população em situação de rua acontece diariamente em decorrência da privação e exclusão dos direitos básicos, garantido pela Constituição



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Federal Brasileira de 1988. A ausência desses direitos contribui para o crescimento dessa população no Brasil.

Segundo Natalino (2024), entre as 96 milhões de pessoas cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) em Agosto de 2023, 227 mil pessoas estavam oficialmente registradas em situação de rua. As principais causas relatadas são: conflitos familiares (47,3%); desemprego (40,5%); dependência de álcool e/ou outras drogas (30,4%) e perda de moradia (26,1%). Esses dados evidenciam que múltiplos fatores estruturais conduzem essa população a ter a rua como única alternativa possível.

A pobreza extrema configura-se como uma patologia social, produzida e sustentada por estruturas de poder. Refletir sobre os estereótipos, paradigmas, processos de marginalização e criminalização assimilados a essas pessoas, contribui para uma conscientização mais humanizada, permitindo o reconhecimento da falta de direitos básicos perante essa população, tornando a reflexão ainda mais necessária.

Após compreender a complexidade das traduções cromáticas na fotografia em P&B e os dados da população em situação de rua, a assimilação da estética e a narrativa do projeto "Os Invisíveis", torna-se mais fácil. O pesquisador busca retratar essa população de forma em que o protesto aconteça sem a degradação desses seres humanos.

Conforme retratado abaixo, o fotógrafo usa dos diversos tons das cores neutras como ênfase do que precisa ser visto, e de forma sutil usa da sua escrita poética para enfatizar títulos que vão marcar o futuro e o presente telespectador.

Figura 2 – O que você vê quando nos vê?



Fonte: Elaborado pelo pesquisador – 2025



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



A união entre o choque de realidade feito pelas imagens e os textos fortemente agressivos, criam uma narrativa, que de forma poética, transcende o visual, indo também para o subjetivo. Este encontro conduz quem observa o retrato para uma autorreflexão sobre os seus sentimentos ao analisar a fotografia. O título “O que você vê quando nos vê?” é mais que uma nomenclatura, é um convite sincero para a introspecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As traduções cromáticas ditam de forma inconsciente a complexidade da imagem, trazem o protagonismo para o que realmente importa: a sombra da luta, o contraste da dor, a verdade vista pelo fotógrafo de forma nua e crua, onde as mais diversas interferências que poderiam ocorrer por meio das cores saturadas são anuladas.

O preto e branco é a alma da narrativa do projeto; é a fagulha da autorreflexão como ser humano que contribui para a invisibilização desses indivíduos.

No projeto “Os Invisíveis”, a autocrítica acontece através da negação do próprio cérebro na hora de fazer as traduções cromáticas, porque ao fazer a percepção você deixa de fazer a leitura da imagem, e passa a lidar consigo mesmo. De forma geral, a percepção acontece muito com base em experiências anteriores, por isso que, ao ver “Os Invisíveis” pode causar conflito interno em algumas pessoas.

REFERÊNCIAS

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. *A População em situação de rua nos números do Cadastro Único*. Rio de Janeiro: Ipea, mar. 2024. 57 p.: il. (Texto para Discussão, n. 2944). DOI: <http://doi.org/10.38116/td2944-port>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12642>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RIGATO, Anna Francine Gonçalo. *A experiência estética do cotidiano através das fotografias preto-e-branco de Algimantas Kezys*. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** [Rio de Janeiro]: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. p. 1-14.

SILVEIRA, Luciana Martha. A cor na fotografia em preto-e-branco como uma flagrante manifestação cultural. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 151-175, out. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496650320011>. Acesso em: 02 dez. 2024.

VANUCCHI, Elisângela de Oliveira. Fotografia em preto e branco: arte, técnica e opção estética. **Revista Educação**, [São Paulo], v. 18, n. 1, p. 75-83, set. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7759769>. Acesso em: 20 out. 2024.